



A CATEGORIA CORPO NOS ANAIS DO CONBRACE (2005-2017): AS PRINCIPAIS TEORIAS¹

Marisa Mello de Lima,
Secretaria Municipal de Educação e Esporte de Goiânia (SME)
Jaqueline Cordeiro de Brito,
Secretaria de Estado da Educação de Goiás (SEDUC)
Tadeu João Ribeiro Baptista,
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

RESUMO

PALAVRAS-CHAVE: Corpo; CONBRACE; Teorias Científicas.

INTRODUÇÃO

A categoria corpo é objeto de estudo da área da Educação Física que há bastante tempo é referendada no maior Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte – CONBRACE.

Analisar as concepções de corpo no CONBRACE, é um tema que vem interessando pesquisadores, como é o caso de Silva (2007). Constatou-se por meio de pesquisas qualitativas realizadas nos anais dos CONBRACE, de 2005 a 2017, a presença de estudos baseados em perspectivas teóricas que aparecem com mais frequência nesse período. Ressalta-se, desde então até os dias de hoje, não somente a Educação Física entrou na discussão da seara da – transformação – do corpo, mas também a medicina, a biomedicina e a nutrição.

Contudo, o objetivo desse trabalho é analisar quais fundamentações teóricas mais embasam o estudo sobre corpo no período entre 2005 e 2017 no CONBRACE. Procura-se explicar essas questões já que a categoria corpo está sendo utilizada por tantas outras áreas do conhecimento.

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



OPÇÃO METODOLÓGICA

Esta pesquisa qualitativa (GIL, 2007), visa divulgar quais as principais perspectivas teóricas que mais aparecem nos textos do CONBRACE, tendo como foco o GTT Corpo e Cultura entre os anos citados.

O procedimento escolhido se deu da seguinte maneira:

1. fez-se uma busca nos anais dos anos citados do termo corpo no título, no resumo ou nas palavras-chave;
2. buscou-se os textos nos quais as concepções de corpo estavam evidentes, e;
3. elencou-se palavras-chave dessas concepções e delas chegou-se às principais perspectivas teóricas mais evidentes no período, sendo esta última, a análise de acordo com a proposta de Bardin (1977).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar os 185 textos, encontrou-se três palavras-chave mais recorrentes para definir o que é o corpo: “cultural” (23 vezes), “existencial” (17 vezes) e; “social” (16 vezes), ressaltando que 44 artigos não tiveram concepções de corpo apresentadas o que se leva a questionar o porquê dessa falta de posicionamento. Daí observou-se que com a recorrência dos termos “cultural”, “existencial” e “social”, constata-se com ênfase a teoria fenomenológica como indica (Nóbrega, 2000, p. 69-70), pois, a noção de corporeidade, abrangendo o corpo vivo e significante, fundado na facticidade e na cultura, supera a dicotomia biológico – cultural e expressa a unidade do ser-no-mundo.

Quanto ao termo “existencial” nota-se, também, a tendência fenomenológica nos estudos sobre corpo publicados nos anos dos pesquisados. Como afirma Diniz (2003, p. 148), este é “[...] o corpo que se move, que se expressa, que se manifesta que quer e precisa ser aceito, compreendido e respeitado”. Como nos diz Merleau-Ponty (2011, p.1), “[...] a fenomenologia é o estudo das essências, e todos os problemas, segundo ela, resumem-se em definir essências: a essência da percepção, a essência da consciência, por exemplo”.

Diante da categoria “social” que apareceu entre as três mais citadas na pesquisa, identificou-se duas possibilidades teóricas significativas. Uma que aproxima da lógica do materialismo dialético (6), pensando o corpo como social por sua relação histórica com o



modo de produção, baseada em Marx (2011) e, outra, uma construção social com base na lógica de uma sociedade de consumo, da identidade, uma perspectiva pós-moderna (8), por Le Breton (2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente ao exposto, o objetivo deste trabalho foi analisar as teorias científicas mais evidenciadas sobre corpo no período escolhido do GTTCC. Analisou-se os textos e conceitos sobre corpo, deixando inquietações do porquê a teoria fenomenológica foi a que mais prevaleceu. Ressalta-se a necessidade de continuação da análise dos estudos aqui apresentados por um tema tão caro ao GTTCC.

REFERÊNCIAS

BARDIN L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

DANTAS, J. D. D. **Fica Comigo**: uma leitura sobre corpo, gênero e afetividade. In: XIV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e II Congresso Internacional de Ciências do Esporte, 2005. **Anais...**Porto Alegre: CBCE, 2007, p. 1100-1107.

DINIZ, S.V. *et al.* **Um espetáculo do corpo em expressão por pessoas com deficiências**. In: XIX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e VI Congresso Internacional de Ciências do Esporte, 2015. **Anais...**Vitória: CBCE, 2015, p.1-12.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. 8 reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.

MARX, K. **O Capital**: crítica da economia política, livro 1: o processo de produção do capital, v. 1. 29. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. 4. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

SILVA, L. M. F. da. **Culto ao Corpo**: uma análise dos anais do CONBRACE. In: XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e II Congresso Internacional de Ciências do Esporte, 2007. **Anais...** Recife: CBCE, 2007, p. 1-5.